

---

# Conhecimento dos acadêmicos de odontologia e enfermagem sobre a Hepatite B

*Knowledge of dentistry and nursing academics about Hepatitis B*

Isadora Santana Silva<sup>1</sup>, Glenda Yasmine Santos<sup>2</sup>, Claudio Maranhão Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Odontologia de uma clínica privada, Goiânia-GO, Brasil; <sup>2</sup>Curso de Odontologia da Faculdade ICESP, Brasília-DF, Brasil; <sup>3</sup>Curso de Odontologia da Universidade Paulista, Goiânia-GO, Brasil e Curso de Odontologia do Centro Universitário ICESP, Brasília-DF, Brasil.

---

## Resumo

**Objetivo** – Avaliar os conhecimentos dos acadêmicos de odontologia e de enfermagem sobre as formas de contágio do vírus HBV bem como os comportamentos adequados para evitar a contaminação pelo vírus, conhecimento das suas formas de transmissão, prevenção e procedimentos que devem ser tomados nos casos de acidentes com materiais contaminados. Estudos sobre a Hepatite B revelaram a necessidade de se atentar aos riscos ocupacionais aos quais os profissionais de saúde se submetem levando em consideração seu potencial de transmissibilidade e facilidade de contágio. Essa doença pode ser evitada desde que se estabeleçam atitudes corretas relacionadas à biossegurança, imunização e o controle de infecções. **Métodos** – Foram aplicados questionários auto avaliativos para 300 acadêmicos da Faculdade ICESP – Águas Claras, sendo 180 do curso de Odontologia e 120 do curso de Enfermagem. **Resultados** – 55% afirmaram ter tomado as 3 doses da vacina e 90% respeitou o intervalo entre as doses, 65% fizeram teste sorológico para confirmar imunidade e 72% afirmaram que houve soroconversão. Em contra partida, quando perguntados sobre qual das patologias apresenta maior risco para infecção durante o exercício da profissão 4,6% escolheram o HIV e 23,2% afirmaram que ambas eram equivalentes. **Conclusão** – O conhecimento dos acadêmicos de odontologia e enfermagem avaliados sobre a hepatite B são satisfatórios. É de suma importância a conscientização dos profissionais de saúde, em especial dos cirurgiões-dentistas e dos enfermeiros, em virtude da gravidade da doença e da grande quantidade de indivíduos contaminados.

**Descritores:** Odontologia; Enfermagem; Conhecimento; Hepatite B

## Abstract

**Objective** – To evaluate the knowledge of the dentistry and nursing students on the ways of contagion of the HBV virus as well as the appropriate behaviors to avoid contamination by the virus, knowledge of its forms of transmission, prevention and procedures that must be taken in cases of accidents with contaminated materials. Studies on Hepatitis B revealed the need to pay attention to the occupational risks to which health professionals are subject, taking into account their potential for transmissibility and ease of contagion. This disease can be prevented as long as correct attitudes related to biosafety, immunization and infection control are established. **Methods** – Self-assessment questionnaires were applied to 300 students from Faculdade ICESP – Águas Claras, 180 from the Dentistry course and 120 from the Nursing course. **Results** – 55% said they had taken the 3 doses of the vaccine and 90% respected the interval between doses, 65% had a serological test to confirm immunity and 72% stated that there was seroconversion. On the other hand, when asked about which pathology presents a higher risk of infection during the exercise of the profession, 4.6% chose HIV and 23.2% stated that both were equivalent. **Conclusion** – The knowledge of the dentistry and nursing students evaluated on hepatitis B is satisfactory. It is extremely important to raise the awareness of health professionals, especially dentists and nurses, due to the severity of the disease and the large number of infected individuals.

**Descriptors:** Dentistry; Nursing; Knowledge; Hepatite B

---

## Introdução

A hepatite causada pelo vírus B é uma das principais causas de doença hepática no mundo. A transmissão do vírus da Hepatite B ocorre através de solução de continuidade em pele e mucosas, relações sexuais, transfusão de sangue e hemoderivados, uso de drogas intravenosas, transmissão vertical e contatos domiciliares<sup>1</sup>.

Causada pelo vírus VHB (vírus da hepatite B) tem se tornado o maior risco dos profissionais e estudantes de odontologia e enfermagem tendo em vista sua fácil contaminação. A probabilidade de infecção pelo VHB após exposição percutânea é significativamente maior do que a que ocorre pelo vírus da Imunodeficiência humana (HIV), podendo chegar a 40%<sup>2</sup>.

Devido ao risco de infecção pelo vírus se faz imprescindível o uso de (EPI) equipamentos de proteção individual que visam proteger o profissional de contaminações percutâneas e contato com fluídos contaminados. Cuidados também devem ser tomados em relação aos acidentes com perfurocortantes sabendo-se que o risco de aquisição varia de 6 a 30% quando em contato com sangue contaminado<sup>1,2</sup>.

São necessárias minúsculas quantidades de sangue ou saliva (sobre tudo fluído gengival) (0,00004ml) para que ocorra a transmissão, e os riscos de contaminação, durante e após procedimentos invasivos, são de 30% a 50%<sup>3</sup>.

O vírus da hepatite B permanece infeccioso após a secagem (sobre alguma superfície) por até 6 meses. Clinicamente se observa um período de incubação que pode variar de 50 a 180 dias, com uma média de 75 dias<sup>3,4</sup>.

As formas de se prevenir contra o vírus HBV são através de um controle eficaz de infecção, biossegurança e imunização, sendo esta considerada a mais eficaz tanto para a prevenção da doença na forma aguda ou crônica e também para a eliminação do vírus em todas as faixas etárias<sup>1</sup>.

O esquema vacinal para a imunização contra a Hepatite B consiste na administração da primeira dose logo na maternidade, nas primeiras 12 horas de vida do recém-nascido, sendo três (03) doses, com intervalos de 30 dias da primeira para a segunda dose e 180 dias da primeira para a terceira dose, para os alunos de odontologia o melhor período de imunização é antes do início da atividade clínica segundo o ministério da saúde, pois o paciente fonte pode encontrar-se na “janela imunológica” na data do acidente, podendo ter sido infectado nos últimos 3 à 6 meses e, mesmo assim, a sorologia dar negativa, após o término do esquema vacinal verificar a efetividade ou não da soroconversão para o VHB<sup>5</sup>.

Os profissionais da área de saúde, em especial os cirurgiões-dentistas e enfermeiros, estão frequentemente sujeitos a acidentes com algum tipo de material ou instrumental perfuro-cortante, devido sua competência clínica ter um campo de visão restrito e inerente aos movimentos indesejados dos pacientes. Da mesma forma ocorre em relação à infecção e à contaminação do profissional que sofre a lesão, visto que os cirurgiões-dentistas estão expostos às principais fontes de disseminação de patógenos oriundos dos fluídos biológicos, como sangue e saliva<sup>6-8</sup>.

Infecções virais e doenças contagiosas como a hepatite B devem ser consideradas pela sociedade, mas principalmente pelos profissionais de saúde incluindo tanto os alunos quanto aos cirurgiões-dentistas. Caso as atitudes relacionadas à prevenção sejam desconsideradas esses profissionais podem estar correndo sérios riscos ao entrarem em suas clínicas. Desta forma torna-se de suma importância que os alunos de odontologia sejam educados a aprender sobre todas as infecções e medidas de controle<sup>9,10</sup>.

Diante disto é importante que os acadêmicos dos cursos de Odontologia e Enfermagem tenham o adequado conhecimento sobre as doenças contagiosas das quais estão frequentemente expostos na prática odontológica sendo a doença enfatizada nesta pesquisa uma das mais preocupantes para os profissionais da saúde. Desta forma, temos como objetivo avaliar o grau de conhecimento dos acadêmicos de odontologia e Enfermagem com relação à Hepatite B e suas formas de prevenção, visto que, a doença é uma das que mais preocupam os profissionais da área e suas formas de contágio e prevenção devem estar esclarecidas para evitar a disseminação da doença.

## Métodos

Foram avaliados acadêmicos de Odontologia e Enfermagem regularmente matriculados na Faculdade Icesp, Brasília. Foram incluídos nesta pesquisa acadêmicos de todos os gêneros, sexo e idade que estejam regularmente matriculados em cursos.

A pesquisa foi realizada através de questionários entregues aos entrevistados contendo trinta e três (33) perguntas objetivas, visando avaliar os conhecimentos dos mesmos sobre a Hepatite B; sua situação individual de vacinação; teste anti-HBV e história da doença na família (Questionário).

Foram entrevistados 300 alunos, sendo 180 do curso de Odontologia e 120 do curso de Enfermagem. Os questionários foram todos aplicados pelo mesmo pesquisador e de forma individual. Os participantes foram convidados individualmente a participar da pesquisa e, após lerem e assinarem o TCLE, foram encaminhados a uma sala de aula vazia para que possa realizar a entrevista de forma isolada e confidencial. As entrevistas ocorreram nas instalações da Faculdade Icesp unidade Águas Claras durante os dias letivos nos horários de intervalo das aulas.

## Resultados

Foram avaliados 180 acadêmicos de odontologia, sendo 126 do gênero feminino (71%) e 44 do masculino (29%). Em relação à idade, a população avaliada teve média de 26,1 anos, sendo o mais novo com 19 anos e o mais velho com 51 anos de idade. Em relação aos acadêmicos de Enfermagem foram avaliados 120 acadêmicos, sendo 90 do gênero feminino (80%) e 30 do masculino (20%). Em relação à idade, a população avaliada teve média de 27,8 anos, sendo o mais novo com 20 anos e o mais velho com 47 anos de idade.

Ao serem questionados se já haviam sido submetidos a algum procedimento cirúrgico, 203 dos entrevistados responderam que sim e 97 indivíduos responderam que não. Quanto à transfusão de sangue, dos 300 entrevistados, apenas 4 responderam que já haviam feito. Sobre quantas doses da vacina para Hepatite B haviam tomado, 55% afirmaram ter tomado as três doses; 22% duas doses; 23% não sabiam responder. Ainda 90% afirmaram ter respeitado o intervalo de doses quando se vacinaram; 4 deles afirmaram que não; apenas 4 não responderam. Após a vacinação, 65% dos participantes responderam ter feito teste sorológico e 35% responderam que não.

A respeito da soroconversão, 11 participantes não responderam, 72% tiveram resposta positiva e 14% afirmaram que não haviam alcançado imunidade. Sendo que destes apenas 6 participantes repetiram o esquema.

Quando perguntados se já haviam tido acidente com perfurocortantes contaminados 71% responderam não e 29% responderam sim. Destes, 50 eram acadêmicos de odontologia e 37 de enfermagem. Sobre qual conduta tomariam ao se acidentarem com perfurocortante, 34% confirmaram ter sido imunizados e fazerem acom-

## Conhecimento dos acadêmicos de odontologia e enfermagem sobre a Hepatite B

CAAE: 00860918.9.0000.8118

Número do Parecer: 3.043.146

### QUESTIONÁRIO

1. Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_
2. Idade: \_\_\_ anos
3. Gênero: ( ) masculino ( ) feminino
4. Já foi submetido a algum tipo de cirurgia? ( ) sim ( ) não
5. Já recebeu transfusão de sangue e/ou hemoderivados (plaquetas)? ( ) sim ( ) não
6. Na sua família tem algum portador de hepatite? ( ) sim ( ) não
7. Sua mãe teve alguma doença do fígado antes do seu nascimento ou quando estava grávida ( ) sim Qual? \_\_\_\_\_  
Quando? \_\_\_\_\_ ( ) não
9. Nos últimos 12 meses usou “drogas injetáveis”? ( ) sim ( ) não
12. Já teve ou tem relacionamentos com “garotos ou garotas de programa”? ( ) sim ( ) não
13. Nos últimos 12 meses quando fez sexo usou camisinha ou pediu ao parceiro para usar? ( ) sim ( ) não
14. Semestre que está cursando: \_\_\_\_\_
15. Faz estágio clínico? ( ) sim ( ) não
16. Você já teve algum tipo de hepatite? ( ) sim Qual? ( ) A ( ) B ( ) C ( ) Não sabe o tipo ( ) não teve

### Por favor, apenas os alunos que já tiveram a doença respondam as questões de números 16.1 e 16.2

- 16.1. Já cursava Odontologia na época? ( ) sim ( ) não ( ) não lembro
- Por favor, apenas quem for vacinado responda a questão de nº. 17.1 a 17.3
- 17.1. Quantas de doses de vacina você tomou? ( ) 1 dose ( ) 2 doses ( ) 3 doses ( ) Não sei
  - 17.2. Respeitou o intervalo entre as doses quando se vacinou? ( ) sim ( ) não
  - 17.3. Em que região do corpo recebeu a vacina? ( ) braço ( ) nádegas
18. Já fez teste sorológico para Hepatite B após vacinação? ( ) sim ( ) não
  19. Se fez o teste sorológico, houve soroconversão (confirmou que estava imunizado)? ( ) sim ( ) não
  20. Foi feito outro esquema de vacinação contra hepatite B? ( ) sim ( ) não
  21. Já teve acidente com instrumento contundente ou perfuro-cortante contaminado? ( ) sim ( ) não
  22. Imagine que você é vacinado e durante um atendimento cirúrgico-odontológico se corta ou se fura com algum instrumento contendo sangue do paciente e conseqüentemente sofre exposição ao microrganismo da Hepatite, o que você faria?  
( ) confirma se é imunizado e faz acompanhamento por 6 meses ( ) procuraria serviço de referência para imunoprofilaxia  
( ) faz somente o teste sorológico ( ) nada
  23. O que causa a Hepatite B? ( ) Bactéria ( ) Vírus ( ) Protozoário ( ) Outros
  24. Você conhece as vias de transmissão da Hepatite B? ( ) sim ( ) não
  25. Você conhece as conseqüências clínicas da Hepatite? ( ) sim ( ) não
  26. Você já teve contato direto com pessoas Hepatite positiva? ( ) sim ( ) não
  27. Você sabe como a Hepatite B poderia ser prevenida? ( ) sim ( ) não
  28. Quais são as formas de transmissão que você conhece para a Hepatite B?  
( ) beijo ( ) drogas injetáveis ( ) pingo de saliva na pele ( ) transfusão de sangue ( ) tratamento odontológico  
( ) banheiro público ( ) relação sexual ( ) hereditário ( ) acidente profissional ( ) pelo ar
  29. Quais são as formas de transmissão de risco profissional (área da saúde) que você conhece?  
( ) reencape de agulhas ( ) instrumentais reesterilizados ( ) pingo de saliva no nariz, olho ou boca ( ) aperto de mãos  
( ) exposição ao sangue em pele intacta
  30. Pode o agente etiológico da Hepatite ficar no organismo do indivíduo sem que o mesmo manifeste qualquer sintomatologia?  
( ) sim ( ) não ( ) não sei
  31. Você recebeu alguma orientação sobre barreiras biológicas antes de iniciar atendimento ao paciente em seu curso de graduação?  
( ) sim ( ) não ( ) não lembro ( ) não se aplica
  32. Marque um X no(s) equipamento(s) de proteção individual que costuma usar:  
Avental ( ) Jaleco ( ) Pijama cirúrgico ( ) Óculos Luva ( ) Máscara ( ) Gorro ( ) Outros ( )  
Quais?
  33. Qual das patologias apresenta maior risco para infecção durante o exercício da Odontologia?  
AIDS ( ) Hepatite ( ) são equivalentes ( )

panhamento por 6 meses; 61% procurariam serviço de referência para imunoprofilaxia; 9% fariam somente teste sorológico e 1% obtiveram múltiplas respostas.

A respeito do que causa hepatite B, 88% responderam por vírus; 7% por bactéria; 3% dos entrevistados responderam outros. Todos entrevistados afirmaram conhecer as vias de transmissão da hepatite, entretanto quanto as consequências clínicas da doença, 26% afirmaram não saber. Sobre o contato direto com pessoas contaminadas 60% afirmou nunca ter tido e 39% que sim, 1 não respondeu.

Quando perguntados se sabiam como a hepatite B pode ser prevenida, 8% não respondeu, 89% respondeu sim e 2% não. Quanto às formas de transmissão, 23% responderam beijo; 90% drogas injetáveis; 3% pingo de saliva na pele; 95% transfusão de sangue; 41% tratamento odontológico; 3% banheiro público; 75% relação sexual; 6% hereditário; 74% acidente profissional; 0% pelo ar.

As formas de transmissão de risco profissional conhecidas pelos participantes são: 90% afirmaram conhecer o reencape de agulhas; 9% instrumentais reesterilizados; 53% pingo de saliva no nariz, olho ou boca; 3% aperto de mãos; 3% não respondeu.

Quando perguntados se a hepatite pode ficar no organismo sem manifestar sintomas, 58% respondeu sim 29% afirmaram não saber e apenas 1 não respondeu. Por fim, 93% afirmaram ter recebido orientação sobre o uso de barreiras biológicas na graduação e 7% afirmaram não saber.

Questionado quais patologias apresentam maior risco de infecção durante o exercício da profissão, 72% escolheram hepatite; 4% AIDS e 23% afirmaram que ambas são equivalentes.

## Discussão

Com o tempo a preocupação com os patógenos que são transmitidos pelo sangue e o crescente número de pessoas infectadas pelos mesmos tem se tornado uma grande preocupação dos profissionais de saúde obrigando-os a ter um conhecimento aprofundado sobre tal assunto e sobre formas de manejar um paciente infectado com o vírus HBV<sup>9</sup>.

Nihat Akbulut et al. avaliou o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Hepatite B e observaram que 85% de seus entrevistados acreditavam que o vírus do HBV é mais contagioso que o do HIV. Estes resultados são semelhantes aos nossos onde observamos que 72% dos nossos entrevistados tinham a mesma percepção<sup>9</sup>.

Estudo em um hospital Nigeriano feito por IO Olu-buyide et al<sup>10</sup> afirmaram que a infecção pelo HBV em médicos e dentistas não tinha relação com transfusão de sangue. O estudo atribui a falta de vacinação contra o HBV o principal motivo da contaminação pelo vírus. Em nossa pesquisa entretanto observamos que, diferente do que os autores afirmaram, a maioria dos entrevistados receberam as 3 doses da vacina contra o HBV representando um total de 55%. Acreditamos que este número ainda não é tão expressivo visto que muitos

acadêmicos ainda não estão realizando prática com pacientes fato este que pode ter refletido na não imunização dos mesmos.

Ainda sobre o esquema vacinal de prevenção, entre os estudantes de odontologia turcos avaliados por Ceren Gokmenoglu et al.<sup>7</sup> 60% receberam as três doses da vacina e 36% destes confirmaram imunidade. Entre os nossos entrevistados os que receberam as três doses da vacina foram 55%, onde 72% afirmaram ter confirmado imunidade representando melhores resultados quando comparados a este estudo.

Diferente aos nossos resultados, T. Paul et al.<sup>11</sup> tiveram em seu estudo 87,5% dos entrevistados completaram o curso da vacinação, resultados estes que contrastam com um estudo realizado na Arábia Saudita onde 78% de seus entrevistados não confirmaram imunidade após serem vacinados<sup>12</sup>.

Nima Mahboobi et al.<sup>13</sup> obtiveram respostas positivas com reação a instrução sobre o uso de equipamentos de proteção individual durante o atendimento como forma de prevenção, semelhante aos resultados obtidos com nosso estudo onde 93% dos participantes afirmaram ter recebido orientação sobre o uso de barreiras durante a graduação.

Com relação aos meios de transmissão do HBV alguns resultados foram incoerentes e controversos demonstrando um nível inadequado de conhecimento dos participantes já que não existem evidências concretas de que estes meios são capazes de transmitir o vírus como: beijo e pingo de saliva na pele, sendo apontados da mesma maneira por outros estudos onde seus participantes também demonstraram um conhecimento inadequado sobre tal assunto<sup>14</sup>.

Al-Shamiri et al., afirmaram que apenas 19,5% sabiam que o uso de banheiros públicos não é um meio de transmissão da hepatite<sup>14</sup>, contradizendo nosso estudo onde 97% não reconhece o banheiro público como sendo um meio de transmissão da hepatite, dados estes que concordam com os dados encontrados por Al-Hazmi 61%<sup>14-16</sup>.

No estudo de Al-Shamiri apesar de 91,4% dos entrevistados relatarem terem sido vacinados, apenas 41% receberam as 3 doses recomendadas<sup>14</sup>, o que diverge dos nossos resultados onde 55% dos entrevistados receberam as 3 doses da vacina. Por outro lado, estes dados concordam com os estudos feitos por Souza et al. em que essa taxa foi de em média 80%<sup>17</sup>.

## Conclusão

Observamos que a maioria dos entrevistados conhece as vias de contaminação, formas de prevenção e características etiopatogênicas da doença. Também foi observado que a maioria foi submetida ao esquema vacinal correto. Por outro lado, observou-se que parte dos acadêmicos não estão imunizados, não conhecem as corretas formas de prevenção e de condutas perante um acidente com perfurocortante. É de suma importância a conscientização dos profissionais de saúde, em especial dos cirurgiões-dentistas e enfermeiros, em



virtude da gravidade da doença e da grande quantidade de indivíduos contaminados.

## Referências

1. G&NA; Updated U.S. Public Health Service Guidelines for the Management of Occupational Exposures To Hvb, Hcv and Hiv and Recommendations for Postexposure Prophylaxis. *Infect Dis Clin Pract.* 2001;10(6): 338-40.
2. Preboth M, PHS guidelines for management of occupational exposure to HBV, HCV and HIV: management of occupational blood exposures. *Am Fam Physician.* 2001;64(12): 2012-4.
3. Fernandez CS, Mello EB, Albrecht N. Conhecimento dos dentistas sobre contaminação das hepatites B e C na rotina odontológica. *Rev Bras Odontol.* 2013; 70(2): 192-5.
4. Schillie S, Vellozzi C, Reingold A, Harris A, Haber P, Ward JW, et al. Prevention of Hepatitis B Virus Infection in the United States: Recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices. *MMWR Recomm Reports.* 2018; 67(1).
5. Dilhan I, Mehmet I, Semanur D, Gündüz B. Prevalence of the patients with history of hepatitis in a dental faculty. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal.* 2006; 11(1): E29-32.
6. Luu NS. Dental Students with Hepatitis B: issues to be considered when defining policies. *J. Dent Educ.* 2004; 68(3): 306-15.
7. Gokmenoglu C, Sadik E, Altun G, Kara C. The level of knowledge of hepatitis B infection among Turkish dental students. *J Turgut Ozal Med Cent.* 2017;24(3).
8. Mahesh R, Arthi C, Victor S, Ashokkumar S. Hepatitis B Infection Awareness among Dental Graduate Students: A Cross Sectional Study. *Int Sch Res Not.* 2014; doi.org/10.1155/2014/389274.
9. Akbulut N, Öztaş B, Kursun S, Çölok G. Knowledge, attitude and behaviour regarding hepatitis B and infection control in dental clinical students. *Clin Dent Res.* 2011; 35(2): 21-7.
10. Olubuyide IO, Ola S, Aliyu B, Dosumu OO, Arotiba JT, Olaleye OA, et al. Prevalence and epidemiological characteristics of hepatitis B and C infections among doctors and dentists in Nigeria. *East Afr Med J.* 1997;74(6):357-61.
11. Paul T, Maktabi A, Almas K, Saeed S. Hepatitis B awareness and attitudes amongst dental health care workers in Riyadh, Saudi Arabia. *Odontostomatol Trop.* 1999; 22(86): 9-12.
12. AL-Ruhaimi K, Response of dental professionals in Saudi Arabia towards hepatitis B vaccine and glove wearing. *Odontostomatol-Trop.* 1991; 14: 24-8.
13. Mahboobi N, Porter S, Karayiannis P, Alavian S. Dental treatment as a risk factor for hepatitis B and C viral infection. A review of the recent literature. *J Gastrointestin Liver Dis.* 22(1). 2013. 79-86.
14. Al-Shamiri H, AlShalawi F, AlJumah T, AlHarthi M, AlAli E, AlHarthi H. Knowledge, attitude and practice of hepatitis B virus infection among dental students and interns in Saudi Arabia. *J Clin Exp Dent.* 2018; 10(1): 54-60.
15. Al-Hazmi AH. Knowledge, attitudes and practice of dentists concerning the occupational risks of hepatitis B virus in Al Jouf Province, Saudi Arabia. *Niger J Clin Pract.* 2015; 18: 276-81.
16. Abedi F, Madani H, Asadi A. Nejatizadeh A. Significance of blood-related high-risk behaviors and horizontal transmission of hepatitis B virus in Iran. *Arch Virol.* 2011;156: 629-35.
17. Souza RA, Namen FM, Galan Jr. J, Vieira C, Sedano HO. Infection control measures among senior dental students in Rio de Janeiro State, Brazil. *J Public Health Dent.* 2006;66(4):282-4.

### Endereço para correspondência:

Claudio Maranhão Pereira  
Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista  
Coordenação de Odontologia  
SGAS Quadra 913 s/n – Conjunto B – Asa Sul  
Brasília-DF, CEP 70390-130  
Brasil

E-mail: claudiomaranhao@hotmail.com; odontologiabrasilia@unip.br

Recebido em 20 de agosto de 2020  
Aceito em 23 de setembro de 2020